



1ª Edição

São José: exemplo de fidelidade para os homens casados

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*São José: exemplo
de fidelidade para
os homens casados*

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

1ª Edição

- 2020 -

ATENÇÃO! Este Livrete não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este Livrete você está ajudando na alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste Livrete, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970
(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube
Gerenice de Jesus Costa – Facebook

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E
DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA***

***São José: exemplo
de fidelidade para
os homens casados***

Pe. Divino Antônio Lopes F.P.(C)

***Este Livrete foi compilado em 19 de março de 2020
Solenidade de São José, esposo de Nossa Senhora***

***1.ª Edição
2020***

Copyright © 2020, by: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa: Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)
Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora Arco Iris Ltda. (62) 3327-0215

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Livrete: São José: exemplo de fidelidade para os homens casados

1. Ed. - Anápolis: Gráfica e Editora Arco Íris, 2020.
52 p.

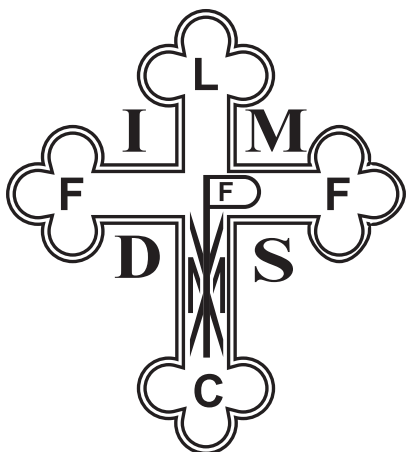
ISBN 978-65-990740-1-1

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2020

São José: exemplo de fidelidade para os homens casados

Texto extraído das Meditações do Pe. Divino Antônio Lopes FP(C), Fundador do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima e do Movimento Missionário Lanceiros de Lanciano.



SÃO JOSÉ: EXEMPLO DE FIDELIDADE PARA OS HOMENS CASADOS

São José, esposo puríssimo de Maria Santíssima e pai nutrício de Jesus Cristo, era de origem nobre, como testificam os evangelistas Mateus e Lucas. A genealogia de José remonta a Davi e de Davi aos Patriarcas do Antigo Testamento. Mais importante, porém, que a origem, é a virtude que tanto enobrece a alma de São José: a ***humildade***. Não sabemos onde o santo Patriarca nasceu; alguns opinam que era natural de Nazaré, na Galileia, onde trabalhava na oficina de carpinteiro; outros, porém, acham mais provável que Belém tenha sido

a cidade natal de São José, pois, Belém foi a cidade de Davi. *São José era filho de Jacó (Mt 1, 16) ou então de Eli (Lc 3, 23) (Dicionário Bíblico, Pe. John L. Mckenzie). É possível que São José tenha sido filho de Jacó por nascimento, mas filho de Eli por adoção (Pe. José Antônio Bertolin, Escritos), e a mãe, segundo alguns estudiosos, chamava-se Estha. Não devemos estranhar a pobreza de José. Escolhido para ser o pai putativo do Messias, convinha que compartilhasse a vida pobre deste. Nada sabemos a respeito da infância de São José e nem tão pouco da vida que levou, até o casamento com Maria Santíssima. Os Santos Evangelhos não nos dizem coisa alguma a esse respeito;*

limitam-se apenas a afirmar que José era justo, o que quer dizer: José era cumpridor da lei, homem santo.

Que a virtude e santidade de São José foram extraordinárias, vemos pela grande e importante missão que Deus lhe confiou. Segundo a doutrina de Santo Tomás de Aquino, *Deus confere as graças e privilégios à medida da dignidade e da elevação do estado a que destina o indivíduo. Pode imaginar-se dignidade maior que a de São José, que, pelos desígnios de Deus, devia ser esposo de Maria Santíssima e pai nutrício de seu divino Filho?*

Parece fora de dúvida que os desposórios de Maria Santíssima com São José obedeceram a um

plano extraordinário da Divina Providência. Maria Santíssima, consentindo no enlace com o santo descendente de Davi, não podia ter outra coisa em mira, senão uma garantia para o futuro, uma defesa de sua virtude e uma satisfação perante a sociedade. Celebrando o contrato deste, Maria Santíssima certamente o fez com a garantia absoluta da pureza virginal, que por inspiração divina votara a Deus. São Jerônimo *afirma que São José conservou em toda a vida a virgindade.*

Realizou-se a grandiosa obra da Encarnação do Verbo Unigênito de Deus. O Arcanjo São Gabriel saudou a Maria e comunicou-lhe o grande mistério que nela se havia de reali-

zar. *Maria pronunciou o sim, consentindo na maternidade que se operaria nela pelo Espírito Santo.* Com esse consentimento, dirigiu-se à casa de Santa Isabel, onde se demorou três meses e, de volta para casa, *seu estado causou no espírito de José as mais graves preocupações e cruéis dúvidas. A virtude e santidade da esposa estavam acima de qualquer suspeita, não lhe permitindo explicação menos favorável. De outro lado se vai diante de uma realidade que lhe torturava a alma. Nesta perplexidade invencível, resolveu abandonar a esposa.* Quando já tinha providenciado tudo para a partida, apareceu-lhe, em sonho, um Anjo do Senhor e disse-lhe: *“José, filho de*

Davi, não temas receber Maria, tua esposa, porque o que nela se operou, é obra do Espírito Santo” (Mt 1, 20).

Foram assim dissipadas as negras nuvens do espírito de José. É mais fácil imaginar do que descrever a alegria que sentiu na alma, sabendo do grande mistério que se operava em Maria. ***Com quanto respeito e atenção não teria tratado aquela que pela fé sabia ser o tabernáculo vivo do Messias!***

A época do nascimento de Jesus coincidiu com a publicação de um decreto do imperador César Augusto, exigindo que os súditos romanos se alistassem na cidade de origem. ***Foi necessária esta determinação imperial, para que se cum-***

prissem as profecias do Antigo Testamento, que indicavam Belém como cidade onde havia de nascer o Messias. José e Maria, sendo da família de Davi, em obediência ao decreto, fizeram a jornada para aquela cidade. *O Messias, prestes a aparecer, chegou ao que era seu e os seus não o receberam (Jo 1,11). Fecharam-lhe todas as portas, e os pobres pais, outro abrigo não achara, a não ser uma estrebaria fora da cidade (Lc 2,7).* Provação duríssima para um coração tão extremoso como era o de São José. Essa tristeza foi largamente recompensada, dando lugar a uma alegria incomparável, quando, naquela noite do desterro, Maria Santíssima deu à luz o Filho de Deus.

Com que transportes de alegria não teria contemplado o divino Infante, com que satisfação não o teria tomado nos braços e coberto de ternos beijos!

Esta alegria foi aumentada ainda pelas circunstâncias extraordinárias que acompanharam o grande acontecimento: *A aparição dos Anjos nos campos de Belém e o celestial canto que igual o mundo jamais ouvira desde sua existência, o comparecimento dos pobres pastores no estábulo... e mais tarde a chegada dos reis Magos do Oriente.* Todos estes fatos, cada qual mais extraordinário, despertaram em São José novos motivos, não só de alegria, como também de grande admi-

ração. Pela primeira vez lhe surgiu no espírito bem nítida, a sublime missão que Deus na sua bondade lhe tinha reservado, a missão de pai nutrício de seu Filho Unigênito. *Este conhecimento lhe encheu a alma de paz indescritível.*

Passados quarenta dias, José, em companhia do Menino Deus e de Maria Santíssima, se dirigiu a Jerusalém, em obediência à lei, que exigia a apresentação do filho no Templo. Sentiu a sua alma profundamente comovida pela recepção que tiveram do velho Simeão. *Este, sem antes ter visto a criança, conheceu nela o Filho de Deus e, no transporte de satisfação que lhe invadiu a alma, desejou morrer (Lc 2,29-32).*

Pouco tempo depois, São José *recebeu de Deus a ordem de fugir com a família para o Egito, para assim salvar a vida da criança seriamente ameaçada pelo rei Herodes. Sem demora se pôs a caminho e ficou no Egito até segunda ordem. Esta veio, quando os perseguidores de Jesus tinham morrido, e José voltou para a sua terra. Por cautela, porém, não ficou em Belém, mas se estabeleceu em Nazaré (Mt 2,19-23).*

Conforme o costume na terra dos judeus, José ia anualmente, por ocasião da Páscoa, a Jerusalém, para oferecer a Deus no Templo, os sacrifícios prescritos pela lei. Quando o Menino Jesus tinha doze anos, foi pela primeira vez com os pais a Jeru-

salém. No dia da partida, Jesus ficou no Templo, sem que os pais o soubessem. Resultou daí a grande aflição para as duas santas pessoas, que, com a maior ânsia, procuraram o filho durante três dias, ora nas casas dos parentes, ora entre os grupos de romeiros já de volta, até que o acharam no Templo, sentado em meio aos doutores (Lc 2,41-50). Jesus desceu com os pais para Nazaré e ficou-lhes sujeito (Lc 2,51-52).

É tudo quanto sabemos de São José e o que os Santos Evangelhos dele nos relatam. *Sendo a Sagrada Família legalmente constituída, José era considerado pai de Jesus e Jesus filho do carpinteiro. Não devemos pôr em dúvida que José tenha*

trabalhado com toda dedicação para ganhar o sustento das pessoas confiadas ao seu cuidado. Da mesma forma é certo que Jesus cumpriu para com ele as obrigações de filho, prestando-lhe obediência, respeito e amor do modo mais perfeito.

Ignora-se quando São José morreu. Há razões que fazem supor que o desenlace se tenha dado antes da vida pública de Jesus Cristo. Certamente não se achava mais entre os vivos quando seu filho morreu na cruz; do contrário, não se explicaria porque Jesus recomendou a Mãe a São João Evangelista, não tendo para isto razão, se estivesse vivo São José.

*Que morte santa terá tido o pai
nutrição de Jesus! Que felicidade*

morrer nos braços do próprio Jesus Cristo, tendo à cabeceira a Mãe de Deus! Mortal algum teve igual ventura. A Igreja com muita razão invoca São José como padroeiro dos moribundos, e os cristãos se lhe dirigem com confiança, para alcançar a graça de uma boa morte.

Não existem relíquias de São José, nem tão pouco sabe-se algo do lugar onde lhe foi sepultado o corpo. *Houve homens ilustrados e versados nas ciências teológicas que defendem a opinião de que São José, em atenção a sua alta posição e grande santidade, foi como São João Batista, santificado antes do nascimento (Gerson e outros).*

REFLEXÃO

São José, esposo puríssimo de Nossa Senhora, *é exemplo para todos, principalmente para os homens casados.*

O puríssimo São José é exemplo e modelo de todas as virtudes, *mas principalmente da virtude da fidelidade. Esse esposo temente a Deus nunca traiu a Virgem Santíssima com o pecado de adultério, nunca foi infiel à Mãe do Salvador. Foi um homem justo, responsável e piedoso! Se todos os homens casados imitassem a fidelidade de São José, cada família seria um santuário agradável a Deus.*

São José não foi um mero protetor de Maria Santíssima, mas seu esposo: *esposo puríssimo... castíssimo*. Não foi um *matrimônio falso* entre ele e Maria; mas sim, um *matrimônio verdadeiro*. Santo Tomás de Aquino aponta diversas razões pelas quais convinha que a Virgem Maria estivesse casada com São José por meio de um *verdadeiro matrimônio*:
“1.º Para evitar-lhe a infâmia perante os vizinhos e parentes quando vissem que ia ter um filho. 2.º Para que Jesus nascesse no seio de uma família e fosse tratado como legítimo pelos que não conheciam o mistério da sua concepção sobrenatural. 3.º Para que mãe e filho encontrassem apoio e ajuda em São José.

4.º Para que o demônio não soubesse da chegada do Messias. 5.º Para que na Virgem fossem honrados simultaneamente o matrimônio e a virgindade” (Suma Teológica, III, q. 29, a. 1).

A virgindade de Maria foi confiada a São José, e a de São José, confiada a Maria. Escolhido pelo Espírito Santo, São José foi o guarda da pureza virginal da Rainha dos anjos, a pureza mais perfeita que jamais houve sobre a terra.

Como já foi mencionado, São José sempre respeitou a Santíssima Virgem... nunca traiu a Mãe de Deus com o pecado de adultério, como acontece hoje, infelizmente, ***com muitos homens casados que traem vergonhosamente suas esposas...***

homens assanhados, paqueradores e animados sexualmente.

O pecado de adultério não é um “*pecadinho*”; mas sim, é um pecado gravíssimo: ***“O adultério. Esta palavra designa a infidelidade conjugal. Quando dois parceiros, dos quais ao menos um é casado, estabelecem entre si uma relação sexual, mesmo efêmera, cometem adultério. Cristo condena o adultério mesmo de simples desejo. O sexto mandamento e o Novo Testamento proscrevem absolutamente o adultério. Os profetas denunciam sua gravidade. Veem no adultério a figura do pecado de idolatria. O adultério é uma injustiça. Quem o comete falta com seus compromissos. Fere o sinal da Aliança***

que é o vínculo matrimonial, lesa o direito do outro cônjuge e prejudica a instituição do casamento, violando o contrato que o fundamenta. Compromete o bem da geração humana e dos filhos, que têm necessidade da união estável dos pais”

(Catecismo da Igreja Católica, 2380-2381).

O adultério é um pecado gravíssimo contra a castidade, a fidelidade, a justiça e a caridade; e constitui um criminoso atentado contra o sacramento do matrimônio. É ainda muito mais grave quando atenta contra o bem de dois lares ou quando conduz à destruição e à ruína completa duma família e atrapalha o desenvolvimento afetivo dos filhos.

O homem que comete adultério

é covarde e irresponsável... percorre o caminho do inferno. O homem adúltero é um destruidor de felicidade... ele será julgado terrivelmente por Deus: “Pode alguém caminhar sobre brasas sem queimar os pés? Assim acontece com aquele que procura a mulher do próxima, quem a toca não ficará impune” (Pr 6, 28-29). O adúltero não escapará das mãos de Deus que vê todas as ações do homem: “... Deus julgará os fornicadores e os adúlteros” (Hb 13, 4).

O homem casado deve “*possuir olhos*” somente para sua esposa... deve respeitá-la sempre, até na hora da morte. É *feio, ridículo e escandaloso*, um homem casado agir como se fosse um *adolescente levia-*

no, vazio e irresponsável. O homem casado deve ser maduro, santo, responsável, fiel... não assanhado, leviano e mulherengo.

É vergonhoso um homem casado deixar a sua legítima esposa em casa para sair com a *secretária, cozinheira, faxineira, babá... ou então frequentar prostíbulos e outros lugares de pecado. Esse não é o cabeça da família; mas sim, o bucho da mesma... é um guia cego e destruidor dos lares. Existem famílias que são verdadeiros “paraísos”; mas nelas também há fumaça negra... e o homem adúltero e traidor é essa fumaça negra da família.*

Existem homens casados que não mortificam os olhos; saem nas

ruas olhando para tudo e todos, transformando o coração num depósito de lixo: ***“Não queirais ver tudo, não sejais curiosos, pois acontece com frequência que, entre mil coisas inócuas, amoita-se uma perigosa”*** (Bem-aventurado José Allamano, *A Vida Espiritual*, Capítulo 21).

Milhares de homens, ***curiosos e pouco mortificados***, encaram demoradamente as mulheres, principalmente as seminuas, e acham que isso não passa de um ***“pequeno descuido”***: ***“Nosso Senhor Jesus Cristo fala disso clarissimamente, a propósito das faltas contra a castidade: ‘Todo aquele que olhar para uma mulher com concupiscência, já cometeu adultério com ela em seu***

coração' (Mt 5, 28). Há, pois, olhares gravemente pecaminosos, os que são inspirados por maus desejos; e a mortificação de tais olhares impõe-se sob pena de pecado mortal. É, afinal, o que Nosso Senhor acrescenta com estas enérgicas palavras: 'Se o teu olho direito te scandaliza, arranca-o e lança-o para longe de ti; porque melhor te é que pereça um só dos teus membros do que ser todo o teu corpo lançado na geena' (Mt 5, 29). Não se trata aqui de vazar os próprios olhos, senão de arrancar a vista desses objetos que são causa de escândalo" (Adolfo Tanquerey, Compêndio de Teologia Ascética e Mística, 755).

O homem casado deve mortificar seus olhos: ***“Eu fiz um pacto com***

meus olhos: para não olhar para uma virgem” (Jó 31, 1).

O homem adúltero precisa saber: Que o adultério é uma “*cobra*” assassina que “*estrangula*” o impudico. Que muitos romances iniciam em meio a flores perfumadas, e terminam numa “*piscina*” de sangue. Que o homem adúltero é uma “*estrela*” sem luz. Que dormir com muitas mulheres nunca preenche um coração traidor. Que o adúltero quer lucrar dos dois lados, mesmo vivendo na “*escuridão*” do pecado mortal. Que o adultério é um violento “*raio*” que destrói a árvore frondosa da família. Que os casamentos, às vezes, são os mais secretos dos relacionamentos. Que nunca se sabe o que acontece

atrás das portas do quarto de um casal. Que o que é mostrado por fora, não é necessariamente o que acontece por dentro de um casamento. Que muitos homens casados, para esconderem os seus erros, se voltam contra a sua família. Que algumas pessoas estão dispostas a destruir tudo, em vez de deixar os seus segredos serem revelados. Que o adultério tira o brilho do casamento. Que o adultério pode tornar-se uma *“aventura”* mortal. Que o adultério é a *“pátria”* tenebrosa e lamacenta dos infiéis. Que o demônio e a *“ira”* de Deus *“passeiam”* num lar onde o adultério reina. Que o adultério é como um tornado devastador e furioso... por onde *“passa”* destrói famílias inteiras. Que o

adúltero pula de cama em cama até cair no fogo do inferno. Que aquele que entrar pela estrada obscurecida do adultério sofrerá um triste ***“acidente”***... violento e fatal! Que o demônio cega e acaricia os adúlteros. Que o adúltero carrega um grande mal ***“dentro”*** de si: o demônio.

Visto que a pureza e a impureza devem ser encaradas em função do matrimônio, ***foi no adultério, violação do matrimônio, que o Antigo Testamento sintetizou a sua condenação radical de todos os pecados de impureza. Condenação que não envolve só os pecados de ação, mas até mesmo os pensamentos impuros: “Não cometerás adultério... Não desejarás a mulher do teu pró-***

ximo” (*Ex 20, 14.17*). E Jesus Cristo insiste ainda na fidelidade do coração (*Mt 15, 19*), advertindo contra o olhar de concupiscência, o qual já é uma infidelidade do coração (*Mt 5, 28*).

Remédios para evitar o pecado de adultério

Primeiro remédio. É preciso saber que o adultério é pecado gravíssimo... pecado mortal: “O adultério e o divórcio, a poligamia e a união livre são ofensas graves à dignidade do casamento” (Catecismo da Igreja Católica, 2400), e: “O crime de adultério envolve também grande injustiça. Pois, como quer o Apóstolo, os casados de tal sorte se submetem um ao poder do outro, que nenhum dos dois tem direito de dispor do próprio corpo” (Catecismo Romano, Parte III, VII, 8).

Segundo remédio. Evitar,

custe o que custar, familiaridade com pessoas do outro sexo, principalmente casadas (abraços, beijos, aperto de mão, conversas particulares, passeios, carona e outros). Isso é muito perigoso: “Diante de quem quer que seja, não te detenhas na beleza e não te assentes com mulheres. Porque das vestes sai a traça, e da mulher, malícia feminina. É melhor a malícia de um homem do que a bondade de uma mulher: uma mulher causa vergonha e censuras” (Eclo 42, 12-14), e: “E descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, pois ela é uma armadilha, seu coração é uma rede e seus braços, cadeias. Quem agrada a Deus dela escapa, mas o pecador a ela se pren-

de. Eis o que encontro... ao examinar coisa por coisa para chegar a uma conclusão: estive pesquisando e nada concluí. Entre mil encontrei apenas um homem, porém, entre todas as mulheres, não encontrei uma sequer. Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez o homem reto, este, porém, procura complicações sem conta” (Ecl 7, 26-29).

Terceiro remédio. Não fixar os olhos em pessoas do outro sexo, principalmente casadas. Gravemente impudico é o olhar curioso longamente dirigido ao corpo nu ou indecentemente trajado de pessoa do outro sexo. A contemplação atenta do semblante e do comportamento

externo de pessoa do outro sexo é, de per si, uma coisa inocente. Mas pode tornar-se impudica e perigosa tanto por causa da maneira (olhar ávido, insistente e molesto), como por causa do motivo que os inspira (curiosidade maldosa... esperança de conseguir que o outro se torne sexualmente abordável): “Eu fiz um pacto com meus olhos: para não olhar para uma virgem” (Jó 31, 1), e: “Não fites uma virgem, para não seres punido com ela” (Eclo 9, 5).

Quarto remédio. Cumprir o dever conjugal, isto é, não negar o sexo. “Débito conjugal?” Sim, “débito conjugal”, como está em 1 Cor 7, 2-6. Uma vez que os casados se

tornaram, pelo matrimônio, dois “numa só carne”, não podem eles recusar-se um ao outro, sem motivo, e por longo período de tempo, a mais íntima das demonstrações de amor: a união carnal. De outro modo cometeriam falta contra o seu recíproco direito, e, mais ainda, contra o amor que mutuamente se devem. O cumprimento do dever conjugal é de grande importância. A recusa imotivada e sem caridade de uma demanda séria e legítima, durante longo tempo ou até mesmo nalguma circunstância particular, é um pecado mortal. Alguns buscam fora o que não tem em casa.

Quinto remédio. Continuar

com o “**namoro**” depois do casamento. Muitos casais são “**pombinhos**” antes do casamento... mas se “**transformam**” em “**urubus**” após o casamento: pratos “**voando**” pelos ares, panelas espalhadas pela casa e vassouras arremessadas com violência... é o “**lar**” doce “**lar**”; ou melhor, “**lar**” azedo “**lar**”. É preciso continuar com o “**namoro**” após o casamento... procurando um agradar o outro com pequenos gestos que “**alimenta**” a vida a dois: **respeito, carinho, presentes, passeio, diálogo sincero e outros. Quem é tratado com respeito, carinho, atenção e amor em casa, não tem necessidade de olhar pela janela, isto é, de procurar apoio em outras pessoas: “O**

marido deverá sustentar sua mulher e cercá-la de cuidados, trabalhando corajosamente para lhe dar o pão de cada dia e pondo toda a sua força ao serviço da sua fraqueza. Por seu lado, a esposa lembrar-se-á de que foi criada por Deus para companheira do homem. Empenhar-se-á, portanto, em tornar-lhe mais fácil e alegre a vida; chamará a si todos os cuidados do lar. Proporcionará a seu marido um ‘interior’ de irrepreensível asseio, e preparar-lhe-á os alimentos preferidos, como outra Rebeca a Isaac (Gn 27, 9). Numa palavra, conquistará por todas as suas atenções o coração do marido, prendendo-o à sua casa” (Pe. Joseph Hoppenot).

Infeliz da mulher que casa com um “capeta”... e do homem que casa com uma “diaba”. O certo é o casal transformar a casa numa “prisão”... “trancando-a” com as “chaves” do amor, oração, amor a Deus, vida sacramental, carinho, atenção, respeito, diálogo atencioso e educado... saber valorizar o outro... ser agradável. O “monstro” do adultério não encontrará espaço nessa casa.

Sexto remédio. Não transformar o quarto num chiqueiro e a cama numa fossa. Nem tudo é permitido para um casal em relação ao sexo. O amor entre o casal deve ser casto... isto quer dizer que os esposos, embo-

ra se amem com ternura e mesmo com paixão, que legitimem o laço que os une e o fim que têm em vista “não devem usar do casamento como meio de voluptuosidade e libertinagem, mas para os fins que Deus prescreveu” (Catecismo Romano, Parte II, Dos Sacramentos, 33). Um casal que comete o pecado mortal durante a relação sexual (masturbação, onanismo, sodomia e outros), não pode agradar a Deus. Lar cristão não pode ter “cheiro” de prostíbulo, segundo São Jerônimo e Santo Agostinho: “O homem sensato deve amar a esposa com discernimento, não ao sabor da paixão. Regulará os impulsos da sensualidade, e não se precipitará cegamente na satisfação da

carne. Nada mais vergonhoso do que amar alguém a esposa, como se fora uma adúltera” (São Jerônimo, contra Joviniano), e: “Já não se pode falar aqui de amor conjugal, e sim de um rebaixamento da mulher à condição de prostituta” (Santo Agostinho).

Um casal que vive longe de Deus, com o pecado mortal na alma, está “aberto” para o adultério, porque não tem forças para vencer as tentações.

Sétimo remédio. Fazer jejum, renunciando a alimentação, sem prejudicar a saúde, para se fortalecer espiritualmente e vencer as tentações; e fazer também o “jejum” do sexo de vez em quando... essa “pe-

nitência” não mata nem aleija: “Como devemos alcançar de Deus todos os bens por meio de santas orações, os párocos devem ensinar aos fiéis... que se abstenham de vez em quando das relações conjugais, por amor das orações e súplicas que fazem a Deus... Desta forma, verão os bens do Matrimônio avultarem, dia a dia, com o aumento sempre maior da graça divina. Pela fervorosa prática da piedade, não só terão neste mundo uma vida tranquila e bonançosa, mas poderão também apoiar-se naquela verdadeira e sólida esperança, que ‘não engana’ (Rm 5, 5), de conseguirem a vida eterna, graças à misericórdia de Deus” (Catecismo Romano, Parte II, Dos

Sacramentos, 34).

Oitavo remédio. *O casal deve rezar junto. Sem a oração, e oração fervorosa, é impossível vencer as tentações e salvar a alma: “Quem reza, certamente se salva; e quem não reza, certamente se condena. Todos os santos, exceto as crianças, salvaram-se pela oração. Todos os condenados se perderam, porque não rezaram. Se tivessem rezado, não se teriam perdido. E este é e será o maior desespero no inferno: o poder ter alcançado a salvação com facilidade, pedindo a Deus as graças necessárias. E, agora, esses miseráveis não têm mais tempo de rezar” (Santo Afonso Maria de Ligório, A oração), e: “A ora-*

ção familiar tem as suas características. É uma oração feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. A comunhão na oração é, ao mesmo tempo, fruto e exigência daquela comunhão que é dada pelos sacramentos do batismo e do matrimônio. Aos membros da família cristã podem aplicar-se de modo particular as palavras com que Cristo promete a sua presença: ‘Digo-vos ainda: se dois de vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de meu Pai que está nos Céus. Pois onde estiverem reunidos, em meu nome, dois ou três, eu estou no meio deles’” (São João Paulo II, Familiaris Consortio, 59).

Nono remédio. Confissão frequente: “O arrependimento e o mútuo perdão no seio da família cristã, que se revestem de tanta importância na vida quotidiana, encontram o seu momento sacramental específico na Penitência cristã. Aos cônjuges escrevia assim Paulo VI, na Encíclica Humanae Vitae: ‘Se o pecado os atingir, não desanimem, mas recorram com humilde perseverança à misericórdia de Deus, que com prodigalidade é generosamente dada no sacramento da Penitência’. A celebração deste sacramento dá à vida familiar um significado particular: ao descobrirem pela fé como o pecado contradiz não só a aliança com Deus, mas também a aliança

dos cônjuges e a comunhão da família, os esposos e todos os membros da família são conduzidos ao encontro com Deus ‘rico em misericórdia’, o qual, alargando o seu amor que é mais forte do que o pecado, reconstrói e aperfeiçoa a aliança conjugal e a comunhão familiar”

(São João Paulo II, Familiaris Consortio, 58).

Décimo remédio. Comunhão frequente: “A Eucaristia é a fonte própria do matrimónio cristão. O sacrifício eucarístico, de fato, representa a aliança do amor de Cristo com a Igreja, enquanto sigilada com o sangue da sua Cruz. Neste sacrifício da Nova e Eterna Aliança é que os cônjuges cristãos encontram a

raiz da qual brota, é interiormente plasmada e continuamente vivificada a sua aliança conjugal. Como representação do sacrifício de amor de Cristo pela Igreja, a Eucaristia é fonte de caridade. E no dom eucarístico da caridade a família cristã encontra o fundamento e a alma da sua ‘comunhão’ e da sua ‘missão’: o Pão eucarístico faz dos diversos membros da comunidade familiar um único corpo, revelação e participação na mais ampla unidade da Igreja; a participação, pois, ao Corpo ‘dado’ e ao Sangue ‘deramado’ de Cristo torna-se fonte inesgotável do dinamismo missionário e apostólico da família cristã”

(São João Paulo II, Familiaris Consortio, 57).

Oração a São José para pedir a fidelidade

Fidelíssimo São José, que nos destes tão belo exemplo no fiel cumprimento de vossos deveres de protetor da Santíssima Virgem e de pai nutrício de Jesus Cristo; rogo-vos me obtenhais a graça de imitar o vosso exemplo na fidelidade a todos os deveres do meu estado de vida. Ajudai-me a ser fiel nas coisas pequenas para o ser também nas grandes. Alcançai essa mesma graça para todos os que me são caros nesta vida, a fim de chegarmos a gozar no Céu o prêmio prometido aos que forem fiéis até a morte. Amém.

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8



Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das
Dores de Maria Santíssima

Convite: Participe do Santo Retiro
(realizamos retiros espirituais a cada dois
meses). Para maiores informações, entre
em contato conosco.

**Venha ser um (a) religioso (a) do
Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
e das Dores de Maria Santíssima.**

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

Este Livrete, composto em Times New Roman, 15pt, acabou de se imprimir a 25 de março de 2020 (Anunciação do Senhor), sobre papel Offset 75gr.



INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS E FILHAS
DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
E DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA

**“São José
foi escolhido
por Deus Pai
para ser o pai
adotivo
de Jesus Cristo”**

(São Bernardino de Sena).

ISBN: 978-65-990740-1-1

CD



9 786599 074011